

DOCUMENTÁRIO

PROEJA NOTURNO NO CEEP RÉGIS PACHECO: A EVASÃO NA PERSPECTIVA DISCENTE

Mestrando: Harrison Novaes

Orientadora: Profa. Dra. Camila Lima Santana e Santana

HARRISON NOVAES SILVA PEREIRA

CAMILA LIMA SANTANA E SANTANA

DOCUMENTÁRIO PROEJA NOTURNO NO CEEP RÉGIS PACHECO: A
EVASÃO NA PERSPECTIVA DISCENTE.

Produto Educacional Desenvolvido junto ao Programa de Pós-graduação em
Educação Profissional e Tecnológica

Catu/BA

2022

Autorizo, para fins de estudo e de pesquisa, a reprodução e a divulgação total ou parcial deste documentário, em meio convencional ou eletrônico, desde que a fonte seja citada.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação na (CIP)

ASS/pro	<p>Pereira, Harrison Novaes Silva.</p> <p>Documentário: Proeja noturno no CEEP Régis Pacheco: A evasão na perspectiva discente. [manuscrito] / Harrison Novaes Silva Pereira. -- 2022. 10 f.</p> <p>Orientadora: Prof^a. Dr^a. Camila Lima Santana e Santana. Produto Educacional (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia (ProfEPT), 2022.</p> <p>1. Educação de jovens e adultos (Bahia). 2. CEEP Régis Pacheco (Bahia). 3. Evasão escolar na educação de adultos 4. Produto Educacional - documentário I. Santana, Camila Lima Santana e II. Título.</p> <p>CDD 510.7</p>
---------	---

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação de adultos - 374.7

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
ALGUMAS PALAVRAS SOBRE O DOCUMENTÁRIO	5
CONSTRUINDO UM PRODUTO EDUCACIONAL	6
FICHA TÉCNICA	9
REFERÊNCIAS	10

APRESENTAÇÃO

O documentário Proeja Noturno no CEEP Régis Pacheco: A evasão na perspectiva discente, nasce como produto educacional imprescindível ao programa de pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, do Instituto Federal Baiano, campus de Catu, como uma proposta que busca provocar reflexões e debates na postura do professor e da instituição acerca da evasão nesta entidade.

Este vídeo documentário foi desenvolvido por meio da história oral; para isso convidamos três professores do quadro efetivo do CEEP Régis Pacheco, todos com larga experiência na docência em cursos de Proeja. No vídeo, além de compartilhar sua prática, eles são levados a refletir sobre a evasão, com o objetivo de estimular os participantes e espectadores a perceberem a necessidade de uma mudança de atitude da instituição e dos professores para combater a evasão escolar.

Para Nichols (2016) o documentário nos permite fazer um retrato reconhecível do mundo, pela capacidade de registrar situações e acontecimentos com fidelidade. Com este vídeo, esperamos permitir que o espectador tenha acesso à problematização da evasão no CEEP Régis Pacheco, para que, através da interpretação objetiva e subjetiva das narrativas, ele analise os valores e construa perspectivas. Para assistir ao documentário acesse: <https://www.youtube.com/watch?v=LSGa9YrPkwE>

ALGUMAS PALAVRAS SOBRE O DOCUMENTÁRIO

Uma das questões mais intrigantes para quem se aventura na produção audiovisual é a definição do que é um documentário. Nichols (2016) é muito claro em dizer que toda produção cinematográfica é considerada um documentário, podendo esta ser dividida em duas categorias: Documentários de satisfação e desejo e documentários de representação social.

O documentário de satisfação e desejo é o que chamamos popularmente de ficção. Esses filmes refletem nossos sonhos, angústias, desejos e pesadelos. Podemos assisti-los para observar suas verdades e pontos de vista, ou simplesmente mergulharmos no mundo do entretenimento de possibilidades infinitas que ele nos proporciona (Nichols, 2016).

Já o documentário de representação social, ou simplesmente documentário, é o que chamamos de não-ficção. Esses filmes representam aspectos do mundo em que vivemos, oferecem percepções sobre questões e problemas do dia a dia, a partir da seleção e organização das imagens feitas pelo cineasta (Nichols, 2016).

Literalmente, os documentários dão-nos a capacidade de ver questões oportunas que necessitam de atenção. Vemos visões (fílmicas) do mundo. Essas visões colocam diante de nós questões sociais e atualidades, problemas recorrentes e soluções possíveis. O vínculo entre o documentário e o mundo histórico é forte e profundo. O documentário acrescenta uma nova dimensão à memória popular e à história social. (NICHOLS, 2016, p. 27).

Sendo assim, a confecção de um documentário como um produto educacional é extremamente pertinente, pois ele utiliza a arte para trazer à tona elementos da vida cotidiana, levantando impressões e suscitando diálogos que possivelmente passariam despercebidos no dia a dia. Até porque o objetivo dos documentários é nos "transportar" a lugares e acontecimentos familiares, nos possibilitando enxergar por dentro, o problema discutido.

Em documentários, encontramos histórias, argumentos e descrições que nos permitem ver o mundo de outra forma. Muitas vezes estamos familiarizados com os problemas, encarando-os apenas a partir da nossa perspectiva, os documentários nos oferecem uma outra possibilidades de ponto de vista, permitindo muitas vezes, refletirmos a partir do contraditório, questionando nossas crenças e agregando ao nosso mundo a visão do outro (NICHOLS, 2016).

CONSTRUINDO UM PRODUTO EDUCACIONAL

Como explicitado, este vídeo documentário faz parte de um programa de mestrado profissional desenvolvido junto ao IF Baiano, campus de Catu. E ao ingressar no programa, junto com a proposta de pesquisa comecei a pensar no produto a ser desenvolvido. Várias ideias foram cogitadas, algumas outras descartadas, entretanto, o desenrolar dos resultados da pesquisa me conduziu a optar pela realização de um vídeo documentário.

A pesquisa que deu origem a este produto educacional, investigou a evasão escolar nos cursos de Proeja do CEEP Régis Pacheco a partir da perspectiva do aluno. Enquanto os alunos eram entrevistados, surgiram vários questionamentos sobre lacunas na prática dos professores lotados no referido centro e sobre a atuação do CEEP como instituição. Diante dessas

demandas, comecei a enxergar a necessidade de que essas questões fossem “levadas de volta”, ou seja, não era suficiente ouvir do aluno sobre os fatores responsáveis pela sua evasão e registrar estas impressões em uma monografia; era preciso levar a comunidade escolar a refletir sobre essas querelas, promover uma discussão sobre o assunto, possibilitando a construção de medidas capazes de enfrentar a evasão.

Ao analisar a evasão pela perspectiva discente, pude perceber que este problema nascia além dos muros da escola, estava entrelaçado com questões familiares, econômicas, religiosas, sociais, e o ato de deixar de frequentar as aulas era o encontro de todas essas forças em algum momento da vida acadêmica do aluno. Sendo assim, só poderíamos realizar esta pesquisa levando em consideração toda a história de vida do aluno, e os reflexos disso na interrupção do percurso escolar.

Enquanto a pesquisa era realizada, fui selecionando trechos das falas dos alunos, principalmente aqueles que remetiam a memórias de problemas familiares, nem sempre percebidos por nós, professores. Separei também falas relacionadas ao colégio, as dificuldades em acompanhar as aulas, e a falta de perspectivas em relação ao futuro. Os recortes, depois de organizados, deram origem a um material de dez páginas; era uma síntese das entrevistas feitas por mim, com os alunos evadidos do CEEP, pois como elas presumiam anonimato, e dificilmente alguém leria o material na íntegra, eu senti a necessidade de que outras pessoas fossem tão impactadas quanto eu com aquelas histórias de vida.

De posse desse material síntese, comecei a conversar com alguns colegas professores convidando-os a dialogar sobre o processo de evasão no CEEP Régis Pacheco. Para minha surpresa, esta não foi uma etapa espinhosa, todos os colegas convidados aceitaram prontamente conversar sobre o tema proposto, bem como, participar do documentário.

Para selecionar os professores para participar do documentário levamos em consideração a experiência como educador em cursos de Proeja, fazerem parte do corpo docente efetivo do CEEP Régis Pacheco e ter boa desenvoltura para falar e organizar as ideias. O primeiro contato foi feito presencialmente, pois já estávamos no semipresencial, retornando às atividades normais devido à pandemia. Nesta conversa, foi feito o convite e marcado um segundo momento para aprofundar o assunto e esclarecer as dúvidas.

O segundo encontro também aconteceu nas dependências do Régis Pacheco; durante o intervalo, expliquei aos professores que eu havia realizado uma pesquisa sobre evasão nos cursos de PROEJA, e que os alunos haviam apontado como causas do abandono questões relacionadas à prática docente e à estrutura do colégio. E que o objetivo do documentário era refletirmos sobre as falas dos alunos e suas histórias de vida. Cada professor recebeu o material

sintetizado das falas dos alunos (falei sobre ele nos parágrafos anteriores), e combinamos a gravação do vídeo documentário para algumas semanas depois.

As gravações aconteceram da seguinte forma: no primeiro momento o professor se apresentava, falando seu nome, formação e experiência. Em seguida, a entrevista foi conduzida de forma que o pesquisador pudesse direcionar a conversa, provocando os professores participantes a comentarem os aspectos responsáveis pela evasão no CEEP, conforme a visão do aluno, e refletir criticamente sobre esses pontos de vista.

O roteiro foi elaborado de acordo com os objetivos da pesquisa e foram estabelecidos a partir de três eixos balizadores: as questões pessoais, acadêmicas e institucionais, suas relações e seus efeitos na vida do educando. Ao trilhar este caminho, o roteiro objetiva desmistificar a evasão como uma ação unilateral, procurando levar o participante e o espectador a perceber que o abandono não é uma decisão pensada e planejada, mas fruto de uma confluência de fatores e muitas vezes causada por uma exaustiva jornada (ARROYO, 2017), (DORE; LUSCHER, 2011a).

Além das entrevistas com os professores participantes, que tiveram duração de aproximadamente uma hora cada, foram gravadas algumas cenas comigo, onde eu explico o surgimento do desejo de entender a evasão nesta unidade de ensino.

Todo material foi capturado por equipamentos profissionais, foram utilizadas duas câmeras de alta definição, uma fixa para imagens gerais e panorâmicas e outra móvel para detalhes como movimentos de mãos, expressões faciais e emoções. As gravações foram realizadas no próprio CEEP Régis Pacheco; os professores convidados foram entrevistados em uma sala de aula; e as cenas comigo foram gravadas na biblioteca do colégio e enquanto eu me deslocava de casa para a escola.

A produção do vídeo documentário foi realizada por uma empresa; isto foi necessário para dar ao material coletado qualidade profissional. Foram três horas e meia de gravação e cerca de 40 (quarenta) GB de material a ser trabalhado. Todo este aparato foi meticulosamente analisado, cortado, editado e adicionado a trilha sonora dando origem ao documentário Proeja noturno no CEEP Régis Pacheco: a Evasão na perspectiva discente, que pode ser acessado neste endereço: <https://www.youtube.com/watch?v=LSGa9YrPkWE>

FICHA TÉCNICA

Direção Geral: Harrison Novaes

Orientação: Prof^ª. Dra. Camila Lima Santana e Santana

Produção e Roteiro: Tiago Mota e Harrison Novaes

Filmagem e Edição: Tiago Mota e Clickme

Colaboradores:

Convidados: Pedro Anselmo Carvalho Neto

Maria Conceição Nunes Pimentel

Debora Carla Santos Guedes

Agradecimentos: CEEP Régis Pacheco

Duração: 33:25min

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LSGa9YrPkwE>

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Passageiros da noite**: Do trabalho para a EJA. Itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis: Vozes, 2017.

DORE, R.; LÜSCHER, A. Z. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 144, p. 770-789, dez. 2011a.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. 2 ed. rev. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Tradução Mônica Saddy Martins. 6. ed.. São Paulo: Papirus, 2016. Coleção Campo Imagético.

MEIRELES, Cecília (Org.). Retrato. In: LUSO-BRASILEIRA, Biblioteca. **Obra poética**. 4. ed. Rio de Janeiro: Companhia J. Aguilar Editora, 1958. p. 10-10. (Série brasileira).

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal o que é mesmo documentário?** 2. ed. São Paulo: Senac, 2013.